

ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – CAPM

O IMPACTO DOS COLÉGIOS ESTADUAIS DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS NA EDUCAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL DE SEUS ALUNOS

THE IMPACT OF THE STATE COLLEGES OF THE MILITARY POLICE OF GOIAS IN
THE EDUCATION AND PROFESSIONAL CHOICE OF ITS STUDENTS

MONTEIRO, Adaiás Teles¹
ARAÚJO, Edna Rodrigues²

RESUMO

O intuito do presente artigo é verificar a existência ou não de influência da gestão da Polícia Militar de Goiás sobre a educação de crianças e adolescentes nos CEPMG's. Visa ainda identificar se a presença de militares fardados causa algum impacto na decisão profissional dos alunos. Foi realizada pesquisa no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás-Doutor César Toledo, em Anápolis-Goiás, por meio de questionário com adolescentes do terceiro ano do Ensino Médio. A pesquisa conseguiu identificar a influência positiva da burocracia e presença policial militar, na perspectiva dos estudantes. O estudo tem sua importância quando demonstra que, a despeito do fato de o colégio ser regido por militares, estes não extinguem o senso crítico e a liberdade de escolha dos jovens, visto que nem todos pensam em se tornar militares, dos que o fazem, poucos aspiram carreira na PM.

Palavras-chave: CEPMG. PMGO. Colégio Militar. Educação.

ABSTRACT

The purpose of this article is to verify the existence or not of influence of the administration of the Military Police of Goiás on the education of children and adolescents in CEPMG's. It also aims to identify if the presence of uniformed military personnel has any impact on the professional decision of the students. A survey was conducted at the State High School of the Military Police of Goiás-Doctor Cezar Toledo in Anapolis-Goiás, through a questionnaire with adolescents from the third year of high school. The research was able to identify the positive influence of bureaucracy and military police presence from the perspective of students. The research has its importance when it shows that, despite the fact that the college is governed by the military, these do not extinguish the critical sense and the freedom of choice of the young, since not everyone thinks of becoming military, of those who think it, few aspire to a career in PM.

Keywords: CEPM. PMGO. Military High School. Education.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, adaias.monteiro1@gmail.com; Goiânia – Go, Junho de 2018.

²Professora orientadora: Professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, ednarodriguesaraujo@gmail.com, Goiânia – Go, Junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Os Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás foram criados pela Lei 8125 de 18 de julho de 1976, Artigo 23. No entanto apenas em 27 de julho de 1998 a primeira unidade foi concebida, funcionando provisoriamente na Academia de Polícia Militar de Goiás através da Portaria 0604/98/PM-Gab. , de 19 de novembro de 1998, com a designação de Colégio da Polícia Militar de Goiás-Coronel PM Cícero Bueno Brandão. Posteriormente a escola foi transferida para o atual CEPMG Unidade Hugo de Carvalho Ramos.

Os antigos CPMG's (Colégios da Polícia Militar de Goiás) passaram a ser designados como CEPMG's (Colégios Estaduais da Polícia Militar de Goiás) pela Lei 19779 de 18 de julho de 2017, haja vista não ser outrora explícito em sua nomenclatura o fato de serem colégios estaduais. E, como Escolas Públicas, são providos tanto de recursos humanos quanto financeiros da Secretaria da Educação de Goiás (SEDUC), todavia, a instituição Polícia Militar de Goiás gere as unidades escolares através da Diretoria de Ensino e Pesquisa (Deip), atuando na gestão dessas instituições de ensino, em especial na administração (Comando e Subcomando) e disciplina.

A atividade fim da PMGO, evidentemente, não é o fornecimento de educação, sim de policiamento ostensivo e garantia da ordem pública na forma da lei, dentre outras determinações, conforme preconizam os Artigos 121 e 124 da Constituição Estadual de Goiás. Em 1988 o Aluno Oficial Francisco de Assis Alencar escreveu em seu artigo de conclusão do Curso de Oficiais que os policiais militares do estado de Goiás desejavam uma escola com princípios e disciplina militar, onde seus filhos pudessem ser matriculados e viessem a almejar o ingresso na carreira militar.

Para a Polícia Militar atual, capaz de provir soldos que garantam educação de qualidade às famílias de seus combatentes, a implantação de CEPMG's recebe importância em duas vertentes: a sua imagem externa, como sendo uma polícia composta por seres humanos solidários e eficazes, e o aumento da segurança e sensação de segurança na região onde se instalam as unidades educacionais.

De acordo com a Lei 19779/2017, Goiás possui 49 unidades do CEPMG e, dentre estas, a maioria foi instalada a pedido da sociedade local com atuação de prefeitos e vereadores. Usualmente, o motivo é a disciplina garantida sob a égide da PMGO e, conforme já mencionado, a sensação de segurança.

Este artigo tem a intenção de demonstrar se os Colégios da Polícia Militar exercem alguma importância ou influência na educação e escolha profissional de seus alunos, assunto pouco comentado entre os teóricos que têm realizado pesquisas sobre colégios geridos pela PMGO. Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo. A coleta de dados ocorreu no CEPMG unidade Doutor César Toledo, em Anápolis-GO, em abril de 2018.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A despeito de o tema da educação ser de grande relevância para a sociedade como um todo, quase não há, em Goiás, artigos, textos ou livros que abordem a palavra-chave “Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás”. Dentre os poucos encontrados há insuficiência de credibilidade, mesmo dentre aqueles que se encontram em periódicos renomados, ou há tratamento pejorativo quanto ao assunto. Percebemos que este não é um problema exclusivo nosso, mas também de Alessandra de Araújo Benevides e Ricardo Brito Soares (2016, p. 1), em sua pesquisa foi mostrado que outros autores enfrentaram o mesmo dilema, também buscavam explicar o motivo do sucesso educacional de Colégios Militares.

Segundo os teóricos acima citados, não tem havido muito interesse, dentre cientistas sobre o porquê de os colégios militares serem diferentes em seu desempenho em comparação com as demais escolas públicas, se é devido à disciplina, aos recursos geridos ou à seleção dos alunos. Para tais autores a literatura diretamente ligada ao assunto é basicamente internacional.

2.1 HISTÓRICO DOS CEPMG'S

Em Goiás, o primeiro Colégio da Polícia Militar foi criado com a Lei 8125 de 18 de julho de 1976, artigo 23, no entanto o funcionamento só ocorreu em janeiro de 1999, através da Portaria 0604/98/PM-GAB- de 19 de novembro de 1998, em parte da estrutura do atual Comando da Academia de Polícia Militar.

A despeito da demora em se concretizar o projeto, o Colégio já era desejado por vários policiais, como frisou o Aluno Oficial Francisco de Assis Alencar em seu

artigo de conclusão do CFO, 1988, o colégio seria lucrativo tanto para os militares, quanto para o Estado e para a sociedade.

O atual Primeiro Tenente José Caetano de Brito também escreveu em 1989 sobre os princípios que orientariam o Colégio Militar, garantindo aos seus alunos total integração não apenas na vida econômica, como também social e cultural do país. E antes mesmo de o Colégio ser concretizado, de Brito já enfatizava a questão da Escola aprender as potencialidades de cada aluno respeitando suas limitações, com atividade que garantissem a participação de todos, valorizando programas que priorizem o processo de ensino, o que se demonstra real nos atuais CEPMG's.

Após a instituição provisória da primeira unidade na Academia de Polícia em 1998, o Colégio Militar se estendeu por todo o estado de Goiás tornando-se referência de educação pública de qualidade e desejo de grande parte da população. Conforme Helena Beatriz de Moura Belle (2011, p.182-183), o resultado do Ideb (média 6 para os CEPMG's, 2011) e o resultado satisfatório no Exame Nacional de Ensino Médio, somado ao sucesso na aprovação em processos seletivos, como concursos e vestibulares, contribuem para que o número de estudantes que queiram ingressar no colégio aumente, tanto por sorteio quanto por transferência.

2.2DESTAQUE DAS UNIDADES EDUCACIONAIS

O CEPMG Doutor Cezar Toledo, em Anápolis, alcançou diversas vezes a classificação de uma das melhores escolas do estado e do país, em 2017 de acordo com o IDEB, a mesma unidade alcançou o segundo lugar do Brasil nas séries finais do ensino fundamental. Segundo Belle (2011, p. 182), os CEPMG's alcançam notas bem acima das metas de Goiás em todos os anos desde o primeiro ciclo de avaliação em 2006, ainda no ano de 2008, 2009 e 2010 o CEPMG Doutor Cezar Toledo estava entre as vinte escolas públicas do estado de Goiás com o melhor desempenho, seus estudantes alcançaram média superior à média nacional e bem acima da média estadual, com aproveitamento médio acima de 5,6 em todos os anos, enquanto a média das escolas esteve abaixo de 5,0 nos mesmos anos.

Outras unidades se mostram tão eficientes quanto aquela mencionada. Por exemplo, o CEPMG Hugo de Carvalho Ramos:

O Colégio Hugo de Carvalho Ramos, anteriormente uma escola administrada pela Secretaria de Educação do Estado, era considerado um colégio desorganizado por abrigar alunos rebeldes e indisciplinados, mas, com o gerenciamento da Polícia Militar, passa a ser um colégio com regras rígidas e alunos obedientes, estudiosos, disciplinados, úteis e produtivos. Ressalte-se que os alunos desse colégio continuam sendo, basicamente, o mesmo público de antes da Academia da Polícia Militar assumir o controle da administração e da gestão escolar. O que nos mostra, mais uma vez, que é o rigor da norma militar, inserida nas escolas sob seu domínio, um dos fatores que diferenciam os colégios militares dos colégios civis, e não apenas o corpo discente. A nosso ver, o que a Polícia Militar faz é apropriar-se de regras escolares já existentes, aprimorá-las de acordo com o seu regime, e aplicá-las com mais rigor, para, a partir daí, atingir o objetivo da escola, a boa educação, em que o saber torna-se presente e visível na vida dos alunos (SANTOS, 2010, p.21).

2.3 Sucesso educacional

Alguns poucos autores, intrigados com o motivo de o CEPMG ser uma escola pública e ter tão grande desenvolvimento educacional, também pesquisaram sobre o assunto. Raimunda Delfino dos Santos (2010, p. 9) diz que a motivação para realizar seu artigo foi a diferença observada entre o comportamento dos alunos matriculados em escolas públicas civis e os das escolas militares, pois ambas são instituições públicas e estão sob as mesmas regras da Lei de Diretrizes e Bases e seguem os mesmos Parâmetros Curriculares Nacionais. No entanto, o Colégio Militar destaca-se tanto no que tange à conduta dos alunos, quanto ao nível do aprendizado. Isso a intrigou e quis saber que mecanismos de poder são empregados pelo Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG) para disciplinar seus alunos.

Tais mecanismos demonstrados são os regimentos que regulam a conduta do corpo discente e docente e do quadro de civis e efetivo militar que trabalham nos colégios, como o Regimento Interno e o Regulamento Disciplinar.

No entanto, a teórica Helena Beatriz de Moura Belle tem se mostrado a mais importante autora para nossa pesquisa, em seu artigo *Ethos do Colégio Beta da Polícia Militar de Goiás*, 2011. A autora nos mostra que o CEPMG atende, com recursos públicos e pequena contribuição voluntária dos alunos, estudantes de classe média ou de classe menos favorecida, com princípios burocráticos e se sustenta uma escola democrática.

Ao contrário de Raimunda Delfino dos Santos, Belle (2011, p.10) sustenta que a excelência em qualidade de ensino conquistada pelos CEPMG's não se deve ao vínculo institucional, ou ao processo seletivo-atualmente sorteio-, ao rigor disciplinar e ao atendimento à hierarquia da PMGO e, sim, ao corpo docente com formação

compatível com as disciplinas em que atua; à quantidade e à qualidade tanto do corpo docente quanto das equipes didático-pedagógica e de apoio técnico-administrativo e de gestores; a recursos financeiros e de infraestrutura acima dos padrões mínimos definidos pelas diretrizes estaduais e alunos com foco no desempenho individual, visando à superação de obstáculos para alcançar o sucesso.

O que faz com que Colégios Militares em Goiás se tornem referência em várias frentes pode ter muitas respostas. Desde uma gestão militarizada e burocrática, garantindo, assim, organização, planejamento, eficiência e eficácia, até a motivação dos professores no processo de educar e dos alunos no processo de ser educado.

Para Sirismar Fernandes Silva (2009, p.25) a hierarquia e a disciplina favorecem a boa relação entre professores e alunos, e auxilia no processo ensino-aprendizagem; a disciplina militar influencia no desenvolvimento da matéria que o docente ministra; a previsão de punição aos alunos que infringirem o regulamento disciplinar do CEPMG, auxilia no seu trabalho, um dos professores chegou a lhe afirmar: “o receio e a certeza de que seus atos terão conseqüências, reflete no comportamento do aluno e no seu aprendizado”; os pais e alunos se sentem seguros dentro do CEPMG e a maioria considera a hierarquia e a disciplina fatores essenciais dessa segurança; foi consenso entre os professores que os alunos que obtiverem melhores resultados devem ser recompensados pelo seu mérito e a maioria dos professores ressaltou que os resultados do ENEN e dos vestibulares estão relacionados com o caráter militar daquela Instituição de Ensino.

“O trabalho possibilitou compreender que os alunos da escola avaliada (CEPMG-Unidade Palmeiras de Goiás) têm a intenção de seguir um curso superior após o término dos estudos” (RIBEIRO, 2016, p.4).

A gestão escolar, entendida como um processo que rege o funcionamento do Colégio da Polícia Militar de Goiás-CPMG, é a responsável pelas tomadas de decisões conjuntas no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas e administrativas incluindo a participação de toda comunidade escolar (RISATTI, 2012,p.6).

São unidades que funcionam vinculadas ao Sistema Estadual de Educação, porém com regime escolar ditado pela Secretaria de Segurança Pública do Estado. Dotados de certa autonomia de gestão e de procedimentos pedagógicos da SEE, praticam ações diferentes em relação as demais escolas estaduais, como, por exemplo, processo seletivo para ingresso e permanência na escola, funcionamento de turnos e turmas, renovação de matrícula e transferência de estudantes da rede. O diferencial de fato está na escolha de seus gestores (BELLE, 2011, p.24).

Podemos dizer que, por serem escolas administradas pela Polícia Militar e terem seus alunos “semi-militarizados”, o civismo e a cidadania, característicos de

cidadãos militares, se inflou em seus estudantes, pois este é praticado como se o colégio fosse uma Academia ou Escola militar. Mas não temos a intenção de denegrir tal conduta, ao contrário, consideramos que o culto aos símbolos nacionais e o patriotismo presenciado nas unidades apenas contribui para que as crianças e adolescentes alimentem o “espírito de corpo” na tentativa de engrandecerem suas unidades com boas notas em testes e exames do MEC e em vestibulares e concursos.

Conforme Ian Caetano e Victor Viegas (2016, p.11), há várias dificuldades em ascender a boas instituições de ensino superior que afetam pais e alunos, mas se um colégio vai bem nos índices do Enem e Ideb, logo tal colégio é tido como preferido.

Quando uma escola pública é transferida para a administração militar, uma das primeiras transformações ocorre em sua estrutura física, o que, de modo eficaz, pode aumentar o rendimento de seus educandos.

A infraestrutura física e de apoio é suficiente para atender aos órgãos conforme estrutura organizacional. As salas de aula são climatizadas e com a quantidade de alunos definida como determinam as diretrizes estaduais, e ainda são mantidas salas individuais para estudos. Os espaços físicos destinados aos laboratórios de ciências naturais, informática e línguas são equipados com recursos que viabilizam as atividades programadas. As salas destinadas à administração acadêmico-administrativa comportam os funcionários, de modo a permitir o atendimento das demandas, em termos de serviços de controle acadêmico, administrativo, atendimento aos estudantes e funcionários e também à direção, coordenação e corpo técnico-administrativo. Existem ainda salas para práticas musicais e instrumentos, sala para atendimento psicológico, alojamento para professores da Corporação militar, além dos espaços para convivência (BELLE, 2011, p.149).

De acordo com o Plano Estratégico da PM, 03 - A Corporação, o Estado de Goiás possui 27 unidades do CEPMG, porém, com índices de qualidade tão elevados, podemos prever que, por clamor da população, tal número pode aumentar nos próximos anos.

Portanto, consideramos que a qualidade da educação e desempenho dos alunos dos CEPMG,s deve-se a inúmeros fatos, como a administração e gestão de qualidade dos policiais militares, a motivação de professores e estudantes, o civismo e cidadania assimilado pelas crianças e adolescentes, a infraestrutura e a disciplina e hierarquia.

Citamos novamente Sirismar Fernandes que, quanto ao CEPMG Doutor César Toledo-Anápolis, em sua pesquisa “Hierarquia e Disciplina no Colégio da Polícia Militar Estudo de Caso do CPMG DR. César Toledo”, concluiu que, O Colégio da Polícia Militar de Anápolis é uma escola segura; a não violência no Colégio Militar está ligada à presença da Polícia Militar no interior e nas proximidades da unidade

de ensino no período de aula ou não, e pela hierarquia e disciplina militar; o ambiente educacional favorece o ensino e a aprendizagem, os bons resultados obtidos pelo colégio, tanto no ENEN como nos vestibulares, são frutos dessa política de ensino (hierarquia e disciplina basilares das instituições militares); a ostentação de insígnias e medalhas no uniforme dos alunos com melhor aproveitamento não gera ciúmes ou discriminação por parte daqueles que não conseguem os mesmos resultados, antes serve de incentivo para que se esforcem um pouco mais. O teórico ainda diz que um fator de sucesso educacional no CEPMG Doutor Cézar Toledo é o indispensável interesse dos professores.

2.4 Críticas ao CEPMG

Éder Honesto e Veralúcia Pinheiro (2016, p.01) ao investigar o CEPMG Vasco dos Reis, dizem que o principal diferencial dos colégios militares é a rígida disciplina à qual os alunos se inserem na moralidade imposta dentro dos colégios militares, que cumpre, principalmente, a finalidade de formar cidadãos, porém estes cidadãos permanecem alienados perante toda forma de injustiça, de ingerência estatal e são, além disso, seguidores fiéis de qualquer modalidade de regra imposta institucionalmente.

Os teóricos acima citados defendem que a especificidade da atividade desenvolvida pelo professor não pode se prender a regras pré-estabelecidas como se o processo de “ensinar” fosse neutro. O ensino depende da percepção do professor sobre a matéria a ser ensinada, e da absorção da mesma pelo aluno e concluem que o Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio pretende estabelecer delimitações de como o professor irá ensinar. Ainda escrevem que o objetivo do CEPMG é tornar seus alunos pessoas patriotas, porém o grêmio estudantil é implementado segundo regras estabelecidas pelos gestores e não há incentivo ao pensamento crítico e à autonomia do sujeito.

Contra-pondo-se à existência de unidades educacionais administradas pela Polícia Militar de Goiás, uma das conclusões de Rafael José da Costa Santos (2016, p.122) foi que os corpos dos sujeitos dentro dessas escolas submetidos a técnicas e mecanismos disciplinares, passam a ser conformados e dóceis.

3 METODOLOGIA

A pesquisa constitui um estudo descritivo, com desenho retrospectivo e transversal, mediante uma investigação sobre a influência dos CEPMG's na educação e qualificação profissional de seus alunos. A população foi constituída de alunos do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Doutor César Tolledo, de Anápolis-GO.

A amostra por conveniência foi composta de 270 alunos, sendo 50,5% homens e 49,5% mulheres. Os alunos que integraram a amostra foram selecionados daqueles que cursam o terceiro ano do Ensino Médio noturno e matutino, com idades entre 16 e 18 anos de idade.

Com o banco de contatos dos chefes de turma, foi enviado, via e-mail e celular, através software de smartphones para troca de mensagens de texto instantâneas, WhatsApp, um "link" com o questionário. Este foi feito usando o Google Forms, serviço que armazena e sincroniza arquivos, aplicativo do pacote Google Drive. O questionário foi composto por seis perguntas fechadas que não permitiam avanço sem resposta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após contato com os alunos da instituição, obtemos as respostas em duas semanas consecutivas e 200 alunos responderam.

Concordamos com Alessandra de Araújo Benevides e Ricardo Brito Soares, que não houve muitos trabalhos de destaque quanto ao sucesso educacional dos CEPMG's e, quando os encontramos, se mostraram objetivados a realizar oposição aos dois últimos governadores de Goiás, não importando com a opinião dos alunos e o real impacto e influência da gestão militar na educação das crianças e adolescentes.

Nossa pesquisa reforçou o estudo de Helena Beatriz de Moura Belle quanto ao fato de as escolas da Polícia Militar serem procuradas por pais e alunos graças ao resultado positivo de seus estudantes nos vestibulares e exames do Enem. Conforme a Tabela 1, 100% dos rapazes e 90% das moças afirmaram que o colégio os preparava bem para concorrerem em tais certames, confirmando a teoria de Ian Caetano e Victor Viegas de que um colégio com boas notas no Enem e demais exames, se tornou o mais procurado. Acreditamos que a confiança dos alunos na qualidade de ensino da

instituição, neste caso em Anápolis-Unidade I, vem de dados demonstrados pelo IDEB desde 2006.

Encontramos no CEPMG Doutor César Toledo traços que coincidem com os citados por Raimunda Delfino dos Santos sobre o CEPMG Hugo de Carvalho Ramos, apesar de o primeiro já ser uma escola de renome quando sob tutela da UNIANA (Universidade de Anápolis), os alunos do colégio em Anápolis continuaram sendo provenientes dos mesmos bairros daqueles do Colégio de Aplicação Doutor César Toledo e grande parte do corpo docente é o mesmo. No entanto, tais profissionais, percebendo as necessidades de conhecimento de seus alunos, buscaram lecionar apenas na área de suas disciplinas de licenciatura e se especializaram cada vez mais para atender aos anseios de seus educandos sobre aprovações em vestibulares e concursos públicos.

Nosso estudo confirmou os resultados do estudo do Capitão Sirismar Fernandes Silva, afinal, o percentual de jovens de classe média e baixa que freqüentam escolas públicas e pretendem ingressar em Universidades Públicas ou no serviço público é cada vez menor, apesar de o número de matriculados nas universidades privadas ter aumentado desde 2011, conforme dados do Inep.

A pesquisa de Ribeiro afirmou que, em 2016, 74% dos alunos do terceiro ano do ensino médio do CEPMG Unidade Palmeiras de Goiás pretendiam ingressar em universidades públicas, a tabela 1 não a contradiz, uma vez que se tratam de colégios distintos, com trajetórias históricas e educacionais diferentes desde suas respectivas criações.

Éder Honesto e Veralúcia Pinheiro afirmaram que os CEPMG's formaram alunos alienados e robotizados resultante da gestão e disciplina militar, no entanto o resultado de nossa pesquisa demonstra que a presença de policiais militares fardados dentro do colégio pouco influenciou na perspectiva de carreira profissional dos alunos, já que de 80% dos rapazes que pretendiam ser militares, apenas 26% queriam ingressar exclusivamente na Polícia Militar, dentre as moças que se interessavam no trabalho militar (apenas 45%), nenhuma tinha apreço exclusivo pela profissão policial. É verdade que os alunos se tornaram patriotas influenciados pelas aulas de Civismo e Cidadania, o que nada atrapalhou em sua formação, já que todos os entrevistados pretendiam concorrer em vestibulares públicos ou privados, inclusive aqueles desejosos de seguir carreira militar, contrariando a docilidade citada por Rafael José da Costa Santos

Após envio de formulário online aos alunos verificamos que:

Tabela 1. Resultado da pesquisa

Questões apresentadas	Masculino	Feminino
Estudavam no CEPMG por vontade própria	97%	95%
Entendiam que o CEPMG influenciava na educação dos alunos de forma positiva	90%	85%
Entendiam que o CEPMG prepara bem os alunos para realizarem provas de vestibulares e concursos públicos	100%	90%
Pretendiam realizar provas de ingresso em Universidades Pública ou Privadas	100%	100%
Pretendiam seguir carreira militar após concluírem o ensino médio	80%	45%
Pretendiam seguir carreira policial militar após concluírem o Ensino Médio	54%	32%

Fonte: o Autor (2018)

A tabela acima nos mostrou que dos entrevistados, a maioria estudava no CEPMG por vontade própria, não por imposição dos pais ou, como subtende Éder Honesto e Veralúcia Pinheiro, do Governo de Goiás.

No entanto percebemos que as meninas se sentiam mais a vontade para discordar dos métodos do colégio, tal fenômeno se devia ao fato de que a minoria delas queria se tornar militar após a conclusão do Ensino Médio, criando um pensamento ainda mais crítico. Os rapazes concordavam, em sua maioria, com a metodologia de ensino militar e, informalmente, percebemos inclusive o estímulo destes a tal metodologia, visto que maioria pretendia ser militar após o término do terceiro ano.

Os policiais militares, evidentemente, tinham exercido influência sobre os alunos quanto ao seu aperfeiçoamento no conhecimento para alcançarem vagas em Universidades Públicas e Concursos Públicos, no entanto, pouco influenciaram quanto ao militarismo, deixando livre aos alunos sua decisão sobre o próprio futuro. O impacto sentido pelos alunos, por ser um CEPMG, é aquele que favorecia um pensamento mais

crítico e realista sobre o futuro, forçando os estudantes a buscar formas de engrandecimento profissional, seja em vestibulares, seja em concursos públicos.

Notamos que a maioria dos rapazes pretendia se tornar militar da Força Aérea Brasileira, mais por influência da presença de tal força armada em Anápolis (ALA II) do que, necessariamente, por estudarem em um CEPMG. Os pretendentes a, futuramente, serem policiais militares, o faziam dado ao fato de tal profissão ser considerada, no interior de Goiás, um serviço digno e muito próspero.

As garotas já não aparentavam, como mencionamos, estar muito interessadas no serviço militar, a maioria influenciadas por empregos cuja remuneração é maior. Contudo, 45% ainda pensava em tal possibilidade, todavia seguiam exemplo dos garotos, preferindo a carreira na FAB à carreira na PMGO ou demais Forças Militares.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou entender a influência e o impacto da administração e presença da PMGO nos colégios sob sua égide, tomando por referência a unidade Anápolis-I, Doutor Cézar Toledo.

O questionário distribuído aos alunos abriu nova visão sobre os CEPMG's, desta feita, baseado no ponto de vista dos próprios discentes, já que são eles que convivem e estudam diariamente sob as referidas situações.

O estudo demonstrou que a maioria dos alunos (96%) estavam matriculados no colégio por sua própria vontade. Foi identificado, também, que muitos percebiam uma influência positiva dos militares na educação local, acreditando que a unidade os capacita a concorrer em vestibulares e concursos públicos.

Através do estudo verificamos que o Colégio não retirou a livre expressão e o senso crítico dos estudantes, visto que a presença policial não direcionou os jovens unicamente à carreira militar. Dentre os adolescentes que almejavam tal feito, poucos objetivavam a atividade policial.

Um fenômeno averiguado foi a ocorrência do aumento da porcentagem de garotas que não se interessavam pela ocupação militar, as que almejavam tal futuro viam, em sua maioria, a PM como segunda opção.

6 REFERÊNCIAS

Alencar, Francisco de Assis. Colégio da Polícia Militar: Abordagem sobre o Ensino e Necessidades de Implantação. Goiás: Academia de Polícia Militar de Goiás, 1988.

Belle, Helena Beatriz de Mura. Escola de Civismo e Cidadania: Ethos do Colégio Beta da Polícia Militar de Goiás. Dissertação (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

Benevides Alessandra de Araújo e Soares, Brito Ricardo. Diferencial de desempenho das escolas militares: bons alunos ou boa escola? Ceará: UFC, 2016.

Brito, Jose Caetano de. Colégio da Polícia Militar: a seleção gradual do futuro militar. Goiás: Academia de Polícia Militar de Goiás, 1989.

Caetano, Ian e Viegas, Victor. Escolas Militarizadas: a educação na linha de fogo. Santa Catarina: UFSC, 2016.

Honesto, Eder e Pinheiro, Veralúcia. A Educação Moral nos Procedimentos Pedagógicos dos Colégios da Polícia Militar de Goiás. Goiás: UEG, 2016

Ribeiro, A. Flávia. Perspectiva de Futuro e Avaliação do Ensino pelos Alunos do 3º do CPMG de Palmeiras de Goiás. Goiás: UEG, 2016.

Risatti, Ana Paula dos Santos. Psicologia Escolar, limite, disciplina e educação no Colégio da Polícia Militar de Goiás. Goiás: UEG, 2012.

Santos, Rafael José da Costa. A Militarização da Escola Pública em Goiás. Strictu Sensu. Goiás: PUC, 2016.

SANTOS, Raimunda Delfino dos. A Genealogia dos Regimentos Internos do Colégio da Polícia Militar de Goiânia. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, Goiânia, 2010.

Silva, Sirismar Fernandes. Hierarquia e Disciplina no Colégio da Polícia Militar, Estudo de Caso do CPMG Doutor César Toledo. 2009. Goiás Revista Brasileira de Segurança Pública.